

Discutir antes de terceirizar

Da Redação

O Sindicato dos Metroviários está em crise com o Governo do Distrito Federal. Inconformados com a intenção do governo de terceirizar o metrô, os metroviários exigem uma ampla discussão com a sociedade sobre o assunto. Apoiados pelos deputados de oposição, querem que o governo adie a publicação do edital de terceirização, marcada para o dia 24, e que demonstre as vantagens econômicas de entregar para a iniciativa privada um sistema que custou mais de R\$ 1 bilhão aos cofres públicos.

Uma comissão do sindicato e dos deputados reuniu-se ontem com o presidente da Câmara Legislativa, Gim Argello (PMDB), e com o líder do governo na Casa, Edimar Pireneus, para exigir que o projeto de terceirização, em tramitação na Câmara, só seja votado depois de discutido com os setores envolvidos e com a população.

Paulo de Araújo



METRÔ CUSTOU R\$ 1 BILHÃO: METROVIÁRIOS COBRAM DEBATE SOBRE EDITAL

“Um projeto tão importante não pode ser aprovado de forma precipitada. Não sabemos a quantidade de usuários, nem o impacto do sistema na sociedade, nem ao menos quanto será gasto por mês lá dentro. Então, como saber se terceirizar é mesmo o melhor caminho?”, pergunta Cristiomário Medeiros, diretor do sindicato. “Além disso, o que acontecerá com os servidores concursados?”

Gim Argello aceitou fazer um seminário — nos dias 19 e 20 — para discutir o assunto. E se comprometeu a só aprovar o projeto depois da discussão. Pireneus também anunciou providências: “Vou trazer informações do governo para esclarecer as dúvidas

da sociedade. Mas temos de avaliar se é vantagem para o GDF arcar com os custos do metrô”.

Os sindicalistas não se convenceram. “Vamos discutir, mas

o edital corre o risco de ser publicado de qualquer jeito”, lamenta a presidente da CUT, Érica Kokay. CUT e metroviá-

rios querem a participação da comunidade na discussão. Para isso, pretendem trazer representantes dos metroviários cariocas e paulistas para falar da situação em seus estados.

O diretor do Metrô, Paulo Victor Rada, não quis comentar o assunto da terceirização. A Secretaria de Obras também não informou os critérios de elaboração do edital.

